

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: GLAUCIMARY NASCIMENTO TEODÓSIO

TÍTULO: NARRATIVA DE VIDA: A BUSCA PELA EDUCAÇÃO

AUTORES: GLAUCIMARY NASCIMENTO TEODÓSIO, GLAUCIMARY NASCIMENTO TEODÓSIO, JOSÉ DE SOUSA MIGUEL LOPES

PALAVRA CHAVE: NARRATIVA; FORMAC&#807;A&#771;O HUMANA; EDUCAÇÃO; AMOR

RESUMO

Narrar é um ato de criação de si. Narrar é também ensinar e aprender. Ao narrar, vasculhamos memórias e partilhamos acontecimentos, em diálogo com mestres que vamos encontrando ao longo da vida. Aqui, Larrosa, Badiou, Bauman, Santos, Freire e Rodrigues, entre outros, vão contribuindo com reflexões sobre os caminhos na educação e na formação humana. Pensar sobre as trajetórias educacionais e de vida nos faz refletir sobre nosso desejo de caminhar pela pós-graduação e por outros cantos que a educação nos leva. Aqui, um relato com reflexões de pensadores contribui para essa reflexão, ao passo que indica leituras com possibilidades de ampliação de repertórios. Com esse texto, partilhamos também nossa crença na educação como resistência, como formação humana, como sentido maior para a vida e na busca pelo amor, em sua ampla possibilidade de conexão com o outro, aquele que está tão próximo e reside também em nós. A partir do momento que decidimos seguir uma vida acadêmica, especialmente, mas não somente na área de Educação, temos que responder algumas perguntas, como: o que me trouxe até aqui? Quais os meus vínculos com a Educação? Onde desejo chegar? Isso nos impulsiona a pensar sobre o modo como se processou nossa trajetória escolar até o momento dessa escolha, até mesmo para entender se desejamos seguir em frente com a decisão de nos dedicar aos estudos. Pensamos sobre as experiências formativas que tivemos e como elas influenciaram nossas ações. Há um desafio constante nesse processo reflexivo: ele exige leituras e escritas. Leituras para compreender melhor o objeto de nossa busca e escritas para elaborar os projetos e os textos que iremos produzir durante a vida acadêmica. Por si só já são grandes desafios, juntamente com a reflexão de si. Investigar uma trajetória é também lembrar percalços e desafios da vida. No meu caso, por ser oriunda de contextos onde alguns direitos humanos não foram assegurados na infância, por exemplo, faz rememorar situações que podem agir como gatilhos emocionais. Mas essa é uma possibilidade na vida, portanto, não há como fugir dessa questão. Para refletir sobre essas questões, acreditamos que a partilha de parte dessa trajetória através da narrativa pode atuar como fundamento reflexivo e formativo, como prática que é de criação de si e que reverbera naquele que lê. Leitura que se faz não somente das palavras presentes, mas que pode acionar emoções no outro, esse que está em contato com o texto por algum motivo que o trouxe até aqui. Assim, utilizar a narrativa tem um caráter formativo, na medida que suscita uma reflexão e um aprendizado. Ao refazer um caminho de escolhas e motivos que nos levaram a algum caminho, colocamos em jogo os significados que lhe atribuímos na vida, o que atravessa vários contextos de vida e abarca diferentes situações de formação. Narrativas de si são construções significativas, formativas, reflexivas e com caráter transformador. Nesse sentido, são também importantes instrumentos na formação, portanto tem sido utilizado tanto nas pesquisas em educação como nas iniciativas de formação docente. São também importantes na constituição da identidade, porque têm como constituinte a memória e colocam em jogo o passado, o presente, além de projetarem o futuro, trazendo novas constituições identitárias para o narrador. Ser educador é investigar o próprio processo, é se reconhecer sujeito nas ações cotidianas, é pesquisar constantemente, o que inclui a pesquisa de si, a compreensão de sua própria relação com o mundo. Esse conhecimento se faz nas relações, nos acontecimentos e experiências vividas e na reflexão de si. O diálogo com o outro, ação essencial na educação, carece de um diálogo consigo mesmo, na medida que me reconheço sujeito do mundo, que pensa, que atua, que busca modificar a realidade existente, numa busca pela verdade, numa relação com o outro que está presente em minha vida. E nessa busca, penso que a única possibilidade é o amor. Mas, como aprender o amor? Essa e outras questões são refletidas em forma de relato e narrativa, potentes instrumentos de formação e partilha de experiências.